DOS HOMENS QUE SE DÃO AO IRMÃO-HOMEM

AVEIRO, 3 DE NOVEMBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1222

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

JOÃO GONÇALVES GASPAR

Um bombeiro heróico

S. JOÃO DE DEUS

ACONTECEU num dos últimos anos da primeira metade do século XVI. Os sinos das igrejas de Granada, ao sul de Espanha, anunciavam uma pavorosa desgraça. O povo da cidade precipitava-se para as ruas e perguntava a causa do rebate: o Hospital Real era pasto de alterosas chamas.

Diante da Porta Elvira, uma multidão de curiosos, embaraçando-se mutuamente, prejudicavam o trabalho de combate ao incêndio. Apesar de se terem estabelecido cordões de baldes até ao chafariz mais próximo, grande parte do edifício estava irremediavelmente perdido e outros pavilhões encontravam-se ameaçados. O fogo, que tivera o seu princípio na cozinha, fazia ir pelos ares pedaços de madeira transformados em archotes, envoltos em espessas ondas de fumo, enquanto as velhas paredes ameaçavam ruir.

Repentinamente um grito, soltado por centenas de vozes, ecoou pelos ares. Viam-se figuras humanas, na secção dos doentes mentais, que gritavam por socorro. Porque nenhum dos encarregados, no meio da confusão do momento, se lembrara de lhes abrir as portas, eles estavam presos. Mas... como ir até lá, se as salas e os corredores eram envolvidos por rolos de

Continua na página 5

CRÓNICA AVULSA

VASCO DE LEMOS MOURISCA

FEITIÇOS E FEITIÇARIAS

Horápolo escreveu: — «A ideia de usar a Magia para favorecer ou contrariar as empresas de um ou de uma amante deve ser tão antiga como o mundo!»

Na verdade, desde sempre os homens tímidos recorreram à feitiçaria para forçar a natureza ou dar um golpe de sorte ao azar.

Todo um arsenal de práticas sexo-mágicas, que pouco ou nada variaram, foram postas em prática, pelo homem e pela mulher, para despertar o amor exclusivamente físico, note-se, que o outro não é sujeito a feitiçarias, atraí-lo, provocar o desejo ou favorecer a sua realização.

Continua na página 3

...ELES É QUE SABEM!

(COM A DEVIDA VÉNIA)

N. do A. — Esta história dos SEMAFOROS da Ponte-Praça tornou-se, para os íncolas, um caso curioso, já que nem ata, nem desata...

Daí que os ditos íncolas, de mão espalmada sobre a testa na atitude serena de quem matuta denso, não poderem deixar de reflectir sobre tal caso, perdidos em conjecturas!

Realmente, como se compreende que os nossos mentores não lhes deêm uma utilidade prática, quando o mais fiel amigo do homem (depois do bacalhau) logo a descobriu?!

XXIII CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

LÚCIO LEMOS

Na minha última crónica, aqui dada à estampa na semana transacta — essa com particular incidência sobre a participação dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro (B.D.A.)» no «XXIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses», (que, como também nestas colunas, por mais de uma vez, foi referido, teve seu magnífico palco, de 3 a 8 de Outubro findo, no Estoril) prometi dar uma panorâmica — menos etnocentrista — desse importantíssimo acontecimento. Agora o faço, necessariamente em sucinto relato, já que a grandeza do relevante encontro não pode circunscrever-se na costumada dimensão dum vulgar artigo de jornal — o que não quer dizer que me demita de vir a focar específicos temas ali versados.

Nessa magna assembleia participaram os representantes credenciados das quatrocentas corporações existentes em Portugal, sendo que a organização deste Congresso pertenceu aos prestigiosos Bombeiros Voluntários dos Estoris. A Comissão Executiva era constituída por elementos directivos da corporação organizadora, por membros do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses e pelos srs. Vítor Manuel Neto, Comandante Ruy Arbnés Moreira de Sousa e Chefe Domingos Pais.

Do bem elaborado programa constaram várias sessões de carácter administrativo, de vital importância para o futuro melhor que os Bombeiros desejam, palestras de natureza técnica, todas elas recheadas de um valor tal, que as assistências foram sempre numerosas e vivamente interessadas (o exemplo iniciado no Congresso anterior, na Guarda, frutificou, o que me leva, gostosamente, a felicitar o Secretário Técnico da Liga, Comandante Serra e Moura), e realizações de índole social, que jamais podem faltar, por constituirem, como afirmou o Presidente do CAT da Liga P.e Dr. Melícias, «ponto de convergência de grande número de bombeiros e de outras pessoas ligadas ao sector, que, assim, podem confraternizar, debater problemas, confrontar pontos de vista, trocar conhecimentos e experiências, planear acções comuns».

Do programa técnico não quero deixar de fazer referência aos excelentes trabalhos apresentados por D. Esteban Rifa, Comandante do Regimento Exterior dos Bombeiros de Barcelona («Prevenção contra Incên-

Continua na página 3

Problemas Sociais

PROBLEMAS DO ESTADO E PROBLEMAS DA NAÇÃO

ZÉ-DE-VIANA

COM a promulgação do Novo Estatuto Constitucional não se pode considerar concluída a reforma do Estado. Criou-se uma nova estrutura e implantou-se um sistema que tem funcionado por forma não plenamente satisfatória, ao longo do período revolucionário, o que bastaria como experiência abonatória da virtude dos princípios que inspiraram a sua elaboração.

Diga-se, no entanto, que não se deve ter a pretensão da infalibidade e a obsessão do definitivo.

Tanto assim que no texto constitucional deveriam ser introduzidas emendas que, sem afectar a sua economia geral, visassem o seu aperfeiçoamento.

Anote-se que certas questões permanecem em aberto, designadamente no tocante ao instituto de representação política, não se tendo neste capítulo atingido a unanimidade dos pareceres...

De resto, nós sabemos que a condição da vida é a mutabilidade e que só as coisas mortas se podem considerar fixas e inamovíveis.

Ponto é que os princípios de ordem dogmática se conservem intactos através da incessante variação e que esta não perturbe a ordem das «grandes certezas» de que vem falando à Nação o maior político dos últimos tempos DOUTOR SÁ CARNEIRO.

Deve-se operar a reforma

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXIX

Continuemos, pois. O facto de terem sido suspensos os «vistos» nas receitas passadas pelos médicos estranhos à Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, deu lugar a várias reacções, havendo alguns sócios que pediram a demissão; e um deles, a quem foi recusado o «visto» em Outubro (muito depois de expedida a circular a que me referi no artigo anterior) queixou-se, de facto, ao Director da Previdência Social que, de tal queixa, deu conhecimento à Direcção do Monte Pio. Esta, por ofício de 5-XII-933, respondeu, informando que o sócio queixoso e a farmácia fornecedora que o incitava «transgrediram, propositada e intencionalmente, a determinação da Direcção que foi tomada na melhor das intenções e na defesa dos legítimos interesses da Associação». E, depois de argumentar, com base no Estatuto, a defesa da sua atitude, dá o seguinte exemplo:

— «No penúltimo triénio (1930-1932) o dispêndio com farmácias, incluída a dívida da gerência anterior — que esta já pagou — na importância de 1.922$00, foi de 30.803$00!!! Pois a importância das cotas cobradas pertencentes ao Fundo Disponível, foi de 20.437$00».

E continua — «Convem esclarecer que, cerca de 2/3 do receituário daquele triénio é de médicos estranhos à Associação que não tendo em nenhuma conta os interesses da colectividade e a sua situação financeira, são de uma liberalidade assombrosa no receituário. O abuso ia a

Continua na página 3

CLUBE DOS GALITOS

«Bodas de Diamante»

No próximo ano, o Clube dos Galitos completa 75 anos da sua tão profícua existência. Durante todo o ano jubilar, serão levadas a efeito diversas e importante realizações — de carácter cultural, desportivo e recreativo. O programa está a ser gizado; e, para o efeito, já várias reuniões se realizaram — do Conselho Geral, da Direcção e de «Aveiro-Arte». Oportunamente aqui daremos conta do que irão ser as celebrações das «Bodas de Diamante» do Clube, uma instituição aveirense creditada, não só a nível nacional, mas até internacional.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 25 de Outubro de 1978, de folhas 39 v.º a 40 v.º, do livro de escrituras diversas n.º 53-C, deste Cartório, outorgada perante o notário, Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Acácio Dinis Soares, António Augusto de Lemos Domingues e João Almeida Marques, sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «SOLABOR — Sociedade de Acessórios e Laboratórios Diesel, Limitada», com sede na Rua General Costa Cascais, lugar e freguesia de Esgueira, deste concelho, aumentaram o capital social com a subscrição de 3 novas quotas de 100 contos, realizadas a dinheiro, uma por cada um deles, unificando-as com as adquiridas por esta mesma escritura e com as que já possuiam, e, em consequência, alteraram o artigo 3.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 750.000$00, dividido em 3 quotas de 250.000$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Acácio Dinis Soares, António Augusto de Lemos Domingues e João Almeida Marques.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Outubro de 1978.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 3/11/78 — N.º 1222

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 9 do corrente mês, lavrada de fls. 45 v.º a fls. 47 v.º, do livro de notas B-91, de Escrituras Diversas, deste Cartório, Fernando Manuel Martinho Ribeiro, casado, residente no lugar de Ervosas, desta vila, João Carlos Martinho Ribeiro, casado, residente no mesmo lugar de Ervosas, José da Rocha Carlos, casado, residente no lugar e freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro, António Soares Tomé, casado, residente na freguesia de Esgueira, também do concelho de Aveiro e Isilda de Freitas Ladeiro, casada, residente em Ladeiro, da Marinha Grande, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responstabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Conde - Construção e Decoração, Limitada», fica com a sua sede na Rua do Senhor dos Aflitos, número vinte e cinco, da freguesia de Vera Cruz, da cidade e concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste no fabrico de peças e acessórios decorativos, feitos em qualquer material, e seu comércio, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 300.000$00, dividido em cinco quotas, delas pertencendo: uma no valor nominal de 50.000$00, ao primeiro outorgante; outra de igual valor nominal de 50.000$00, ao segundo outorgante; outra também do valor nominal de 50.000$00 ao terceiro outorgante; uma do valor nominal de 75.000$00, ao quarto outorgante; e outra do valor de 75.000$00, à quinta outorgante;

4.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios;

§ 1.º: — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes, bastando a de um deles, para os actos de mero expediente;

§ 2.º — Qualquer dos sócios pode delegar em outro sócio os seus poderes de gerência ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso só com o consentimento da sociedade;

5.º — A cessão de quotas entre sócios, seus cônjuges e descendentes é livremente permitida, ficando a sua alienação a outras pessoas ou entidades dependente do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, é reconhecido o direito de preferência;

§ único — Se a sociedade não usar do seu direito e mais do que um sócio pretender a quota a ceder, será a mesma dividida pelos sócios pretendentes, na proporção das quotas ou direitos que já possuirem;

6.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e com os herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito, os quais sendo vários, escolherão entre si um deles que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

7.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes, por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezasseis de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

O 2.º ajudante do Cartório,

a — *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 3/11/78 — N.º 1222

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

ponto de se consultarem especialistas fora da cidade, apresentando a pagamento as suas receitas!

«Se a isto aliarmos o estreito e baixo egoísmo de um grande número de sócios que com uma cotação anual de 42$50 chegavam a atingir as verbas de 400, 500, 800 e até mil escudos de despesas de farmácia, teremos a plena justificação da necessidade imperativa que as Direcções têm de adoptar medidas de severa defesa no interesse colectivo».

E continua o ofício: — «Não queremos terminar, sem acrescentar que o cidadão reclamante é um insatisfeito e irriquieto sócio a quem falta a autoridade moral para se queixar, porquanto só em 1932 e 1933 já tem dispendido 168$80, mais do dobro da sua cotisação não obstante ter 30 anos de idade, apenas.

«Em conclusão temos:

«1.º) Que a Direcção se viu forçada a tomar uma tal medida para não cair em fatal transgressão do art.º 44.º com grave prejuízo das suas finanças.

2.º) Que as Direcções que forem obrigadas ao pagameno de receituário de médicos estranhos, hão-de ver por tal forma as suas finanças perturbadas que causarão irreparáveis prejuízos e gravames à vida da Associação».

Assim termina o ofício; se o Director da Repartição da Previdência Social deu qualquer resposta, esta não consta do Relatório — e não é de admirar que tal aconteça, visto a data em que o mesmo foi expedido.

Noutro capítulo, lê-se o seguinte: «— Crêmos, firmemente, que a gerência de 1933 há-de marcar uma nova étapa no caminho das futuras administrações da nossa Associação desde que se compenetrem do papel social que dentro dêstes organismos lhes é reservado. Devemos de pôr acima de todos os interesses individuais, o bem comum da colectividade e os seus legítimos direitos para que ela se engrandeça e prospere.

«O mutualismo bem compreendido repele o egoísmo pessoal, que pretende obter o maior lucro com o mínimo esforço ou sacrifício.

«O auxílio bem merecido, justo e legal a dentro das forças do cofre respectivo, está certo, e nem para outra coisa foram instituídas estas Casas. Mas tudo o que representa abuso, exploração ou negócio, deve ser implacavelmente expurgado, sem transigência nem contemplações.

A certa altura, e acerca das receitas da Associação, refere-se à venda da dependência ocupada, desde 1922, pela Associação dos Empregados do Comércio, dizendo: — «A venda inicial foi de 120$00 por ano (um ovo por um real!)». E continua: «—Em 1932 pagavam 240$00!!»

Depois de relatar as negociações entre o senhorio e o inquilino que se ararstavam — desde Janeiro — por vários meses, e apesar da Direcção ter ficado autorizada, na Assembleia Geral de 8 de Maio a recorrer aos tribunais, por circunstâncias estranhas à vontade da Direcção, não pôde cumprir-se aquele mandato, pelo que as vendas de 1933 estão depositadas na Caixa Geral e figuram, portanto, nas importâncias que aquela Direcção legou à sua sucessora, a quem só deixou dívidas activas no valor de 1.433$30.

Do referido Relatório constam vários mapas: Relação dos Sócios que, no ano de 1933, se aproveitaram dos socorros farmacêuticos e respectivas importâncias, no qual figuram valores de $40 (a menor) a 405$94 (a maior); mapa demonstrativo de toda a assistência farmacêutica com o número de sócios a quem ela foi prestada e o número de receitas pagas, pelo qual se verifica que, em 1932, se gastavam 10.505$00 e, em 1933, 4.340$53; relação das viúvas que receberam não só a importância existente no referido cofre (que, pelo novo Estatuto, foi extinto) como, também, o subsídio entregue pela Misericórdia (importâncias que vão desde 1$35 até 34$40); os dos movimentos do Fundo Disponível do Cofre de Pensões (viúvas), do Cofre de Inabilidade (que, também, foi extinto) e o do Activo da Associação que totaliza 48.613$13; este, é acompanhado de uma NOTA que diz: — «Este fundo, para uma Associação com 70 anos de existência é mais que modesto: é mesquinho».

Consta, também, desse Relatório, a nota dos funcionários da Associação e seus vencimentos que são, anualmente, os seguintes: clínico, Doutor Armando da Cunha Azevedo, 1 200$00; cartorário, Inocêncio Soares, 540$00; e cobrador, Firmino Fernandes, 180$00.

Do capítulo final, todo muito interessante pelo seu conteúdo, respigamos os seguintes passos: — «Por outras palavras: a continuar a prevalecer o sórdido *egoísmo* pessoal e a criminosa indiferença dos últimos anos, a sua nobre missão virá a finalizar por completo num futuro mais ou menos próximo. Não é de admitir que a Associação tenha sido património de duas dúzias de sócios que nestes últimos dez anos lhe *tem sugado* fabulosas quantias! O cadastro do receituário dos últimos anos, a partir de 1925, é uma coisa que faz calafrios! São estes factos que forçam as gerências, que o sabem ser, a lançar mão de recursos extremos e medidas julgadas violentas. É da sabedoria das nações: *Para grandes males, grandes remédios.*»

E no final: — «Concluindo, só nos resta pedir indulgência para as nossas faltas e perdão para os nossos actos que porventura possam ter parecido mais molestos, porque não houve nêles intenções preconcebidas! Não há crime onde não existe a intenção».

Quantos comentários todas estas palavras me sugerem...

Não é, porém, nestas achegas, o lugar próprio para os fazer...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

do Estado, em concordância com as exigências da nossa ordem histórica e em equação com as necessidades do nosso tempo.

Não se considera resolvido o problema do Estado e, neste aspecto, a acção doutrinária poderá ter agora carácter essencialmente expositivo.

Restam os problemas que também se situam à margem do Estado, aqueles cuja solução depende do esforço colectivo e da actividade solidária de todos os portugueses que devem despir o sentimento egoístico de que são portadores...

PROBLEMAS A RESOLVER

Numa primeira fase da actividade revolucionária, tentou-se resolver os nossos instantes problemas políticos, dotando o País com um sistema de instituições que lhe assegurasse uma atmosfera de ordem e de estabilidade, devendo emancipá-lo da influência calamitosa das lutas partidárias e realizando-se em ampla medida a unidade moral dos cidadãos.

É esse um primeiro resultado de extraordinária importância e de valor incontestável. Portugal resgatar, num prazo de tempo mínimo, os erros do passado e construir as soluções do presente e do futuro aceleradamente...

Simultaneamente, devem-se resolver as grandes questões de carácter financeiro, económico e social. Implantar-se a ordem nas Finanças Públicas, promover-se um esforço intenso de expansão económica e, através da estrutura cooperativista, ordenarem-se as actividades e instituir-se no mundo do trabalho o Código dos seus direitos fundamentais e dos seus deveres. Pois para a Nação progredir é necessário consciencializar o trabalhador de que deverá dar o rendimento necessário correspondente às suas possibilidades e, desta forma, poderá exigir os seus direitos...

Sabemos, no entanto, que nem tudo está feito.

É preciso levar a cabo um grande esforço de reforma intelectual e moral. É preciso que, em todas as manifestações do espírito, se proclame a Portugalidade e que ela seja corajosamente defendida contra todos os factores que conspirem para a perverter.

É necessário, para se atingir esse fim, que se renove a estrutura da nossa ordem regional e local, sendo para tanto indispensável que se restaure a hierarquia natural das autoridades sociais.

Têm de se formar «élites», através das quais se garanta o enquadramento das populações e se assegure a sua idónea representação.

Tudo isto depende da solução de um mundo de problemas que se situam todos, ou quase todos, no complexo domínio da juventude, da educação e do ensino.

Só teremos a consciência de havermos cumprido o nosso dever quando alcançarmos a certeza de existirem em Portugal gerações novas à altura das suas futuras responsabilidades.

Aveiro, 21/10/1978.

ZÉ-DE-VIANA

CRÓNICA AVULSA

Continuação da 1.ª página

Desde as cavernas do quaternário, cujos muros são ricos de mensagens ocultas, a feitiçaria não deixou de atrair o pensamento da imensa multidão daqueles e daquelas que ardiam no desejo de amarrar a realidade às malhas do seu sonho e do seu delírio erótico.

Em 1958, na sua prática da Quaresma, o Reverendo Abril afirmava, com perfeito conhecimento de causa, que havia mais bruxas em Paris do que em toda a África!

Quanto à multidão dos fiéis, que, em larga percentagem, deveriam ser dos seus, o Padre preferia cobri-los com o manto de Noé.

Uma amiga minha, de cuja boa fé não posso duvidar, contou-me esta curiosa aventura que lhe aconteceu no último Verão. Ela encontrava-se numa praia atlântica e tinha-se separado, havia um mês, do seu companheiro, sem lhe ter deixado a direcção.

Uma tarde, em que se sentiu muito triste, pôs-se a queimar, com um punhado de sargaços, uma mancheia de cabelos do homem, cuja ausência começava a torturá-la.

Cerca de três horas depois, este apresentou-se no hotel em que ela estava hospedada.

Siderada, — nem o caso era para menos! — ela metralhou-o com perguntas, para as quais ele encontrou uma única resposta: uma força superior à sua vontade tinha-o bruscamente atirado para o volante do seu automóvel e tinha-o guiado, ao longo das estradas, até ali.

Em face deste facto, pense cada qual o que quiser. Mas não deixe de admitir que uma forte transmissão de pensamento poderia ter atraído o homem, sem nada de maravilhoso pelo meio.

Agora, uma revelação: quando eu advogava, tive uma cliente que era bruxa, ali para as bandas de Coimbra. Depois de ter certa confiança com ela, contei-lhe o que costuma dizer, com a sua graça típica, o nosso conceituado Médico Dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira, sobre doentes que vão à bruxa e vão ao médico. O Dr. Quina Ferreira garante com aquele raro poder de convicção que ele sempre tem: «se o doente é curado, foi a bruxa; se morre, foi o Médico». Pelo que tenho observado, isto é assim, sem tirar nem pôr.

Ora a minha boa cliente, que Deus tenha em paz, porque já lá vai (se calhar... foi algum Médico quem a matou!...) um dia apareceu-me com um livro de receitas — receitas de bruxa, bem entendido — e há-que-Deus que eu haveria de ler o livro e tirar o que me parecesse melhor. Lembrei-me logo de uma crónica que aquilo poderia dar. E a prova aqui vai. Uma dessas receitas, a que achei mais deliciosa (é conveniente que o Leitor leia disparatada...) era a Receita da Chama do sexo, porque, segundo lá dizia, provocava uma super-excitação na pessoa que se desejava.

Ingredientes: um bocado de cérebro de gazela, metade da gordura do rabo de cordeiro, cinco gramas de cânfora, metade dos miolos de uma lebre. Misturar tudo numa vasilha, juntar duas cenouras às rodelas e deixar uma noite ao luar.

Fazer, entretanto, uma figura oca de cera fresca e sonhar na criatura (mulher ou homem, conforme for o caso) que se deseja conquistar.

E fazer, depois, na figura, a cavidade da boca, uma boca bem funda e deitar-lhe dentro a poção, dizendo DAHYAYIS - GANWADIS - - NAKANIS - DIROLANIS.

Deitar, depois, trinta gramas de açúcar mascavado na boca da estátua e espetar-lhe no sítio do peito um fino alfinete de prata, dizendo ao mesmo tempo: HADORAS - - HELITOS - WARNIKAS.

Embrulhar, em seguida, a estatueta numa peça de estofo branco e numa outra peça de seda branca, embrulhar o peito da figura, enrolar um fio de seda, atar as suas pontas com sete nós e dizer ao mesmo tempo: ARGOTAS - HADMIOS - FINORAS - ADMINAS.

Meter, seguidamente, a estatueta numa infusa de argila, cavar na casa da pessoa desejada um buraco na terra e colocar lá a estatueta, de maneira a que ela fique de pé. Tapar bem tapada com terra. Depois, misturar trinta gramas de incenso com trinta gramas de betume, aquecer ao fogo e incensar, dizendo: BEHIRAS - - OMERAS - KADAMIDOS - - KINORES, eu incendeio o espírito do coração de fulano (ou de fulana) para que ele (ou ela) se prenda de amor por mim e atraio o espírito do seu coração com as forças dos BADAHDOS - MELIVRAS - NAFTINOS.

Se algum dos meus possíveis Leitores fizer isto, nem espere pelo resultado e vá a correr a um Médico neurologista, porque o seu caso dever ser a nível de manicómio. Mas saiba, entretanto, que o nosso País ainda é tão atrasado e tão ignorante, que ainda há quem o experimente!...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

XXIII CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Continuação da 1.ª página

dios na cidade de Barcelona»), Dr. Júlio Pistacchini Galvão («Prevenção contra radiações nucleares»), Eng.º João de Oliveira Barrosa, Comandante dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, e Presidente da Mesa de Encontros de Comandos dos B.D.A., («Transporte de substâncias perigosas»), Carlos Rivera, Chefe do Batalhão dos Bombeiros de Nova Iorque («Táctica de ataque a incêndios»), D. Jesus Benito Fernandez, Comandante dos Bombeiros de Madrid, («Prevenção contra incêndios na cidade de Madrid»), Capitão-Tenente Eng.º Bonza Serrano, Capitão-Tenente Eng.º Lacerda e Capitão-Tenente Eng.º Possidónio Roberto, da Direcção Geral de Material Naval («Incêndios em navios»), Dr. José Afonso Nicolau, da Comissão Instaladora do Serviço Nacional de Protecção Civil («Planeamento para desastre»), Dr. Carlos Macedo, ex-Secretário de Estado da Saúde («Serviço de Emergência Médica»).

Na fase «mais escaldante» do Congresso, durante a qual intervieram muitos congressistas, de entre os quais (como já tive oportunidade de referir na minha crónica anterior) alguns destacados elementos aveirenses, foram aprovadas, depois de discutidas com muita vibração — mas com todo o equilíbrio —, duas propostas importantíssimas. Uma delas — seguros do pessoal e das viaturas — teve a seguinte redacção final: «Se, dentro de seis meses, não houver, por parte do Governo, qualquer proposta ou solução que seja considerada aceitável, será convocado novo Congresso expressamente para o efeito». Quanto à outra proposta — Reestruturação urgente do Serviço Nacional de Bombeiros —, problema grave que se vem arrastando de Congresso para Congresso, a partir do quentíssimo Congresso de Aveiro, efectuado em 1970, o que a Assembleia aprovou resume-se ao seguinte: «O Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses e mais uma comissão permanente de dez

Conclui na página 5

DAR SANGUE
É UM DEVER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta	OUDINOT
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
Segunda	CENTRAL
Terça	MODERNA
Quarta	ALA
Quinta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

— Por que não se repara convenientemente a antiga estrada da Barra, que margina a Ria, até às garagens náuticas e o porto comercial, derivando depois para a nova via, revivificando assim um percurso (embora pequeno) maravilhoso? Quanto do belo, que a Natureza prodigalizou a esta abençoada terra, se não aproveita, se despreza e desperdiça!

Não somos dos que vociferam contra a abertura constante de buracos nas artérias da cidade. O buraco significa que algo está mal, que tem de ser renovado, ampliado, modernizado, em suma: quer dizer progresso.

Mas é revoltante, quando se pavimenta uma rua, passados dias se esburaca, só porque previamente se esqueceram de instalar a água, a luz, o telefone, o saneamento, e amanhã — quiçá o metropolitano! Mas é incompreensível, quando a reposição se processa a longo prazo, se remenda de qualquer maneira, restando-nos a impressão de que não há quem fiscalize.

É certo que, ultimamente, se nota uma certa aceleração nas reparações, talvez por a entrada em actividade de piquetes de serviço escalonados (que sempre deveriam existir), o que nos apraz registar. Contudo, o seu trabalho deixa muito a desejar, por deficiente, aldrabado, chegando mesmo a alterar-se os desenhos de basalto nos passeios! — Onde estão os encarregados — se é que os há?

Que horroroso — o «muro das lamentações» na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, ali no coração da cidade, que tudo suporta, e todos nós temos que suportar! — Até quando a presença desse espelho sem cristal, a reflectir tantas pequenas e grandes coisas más, que escurecem a cidade?

— Por que não se põe cobro — de uma vez para sempre — ao ruidoso foguetório, que durante as festas atordoa os ares? — Também, como acontece com os buracos, não somos contra as festividades, desde o São Gonçalinho aos Santos Mártires, que fecham o ciclo anual na nossa terra. — Mas não seria possível (por troca da dinamite) iluminar o céu apenas de miríades de estrelas multicores?

Chegou ao nosso conhecimento a realização de uma batida às raposas nas «zonas florestais» da Avenida Cinco de Outubro, Travessa dos Ourives e Rua Fernão de Oliveira, que tem despertado o maior entusiasmo nos apaniguados de Santo Humberto, encontrando-se esgotadas, por via disso, todas as instalações da «Estalagem» daquela segunda zona. No entanto — por que não se deu até agora — como motivo turístico, inédito entre nós — o devido relevo?...

Agradecemos aos nossos simpáticos e benevolentes leitores que — quer por carta quer verbalmente — se nos têm dirigido, incitando-nos a continuar nesta campanha de reparos que abundam nesta nossa cidade, numa prova de entranhado amor bairrista, tão olvidado nos tempos que atravessamos. Pena é que as entidades locais (e não só!) que nos governam, não correspondam aos nossos anseios, aos nossos desejos de valorização — a todos os títulos — deste Aveiro ímpar.

CONSELHO MUNICIPAL

Para hoje, com início às 18.30 horas, foi marcada uma reunião plenária do Conselho Municipal de Aveiro, com o fim de se proceder à instalação daquele órgão colegial consultivo, bem como à verificação de poderes dos respectivos elementos.

VASCO BRANCO

A antologia «Novelas Marítimas Latinoamericanas», publicada, em búlgaro, pela Editoriale Gueorgui Bakalov, inclui as obras «O Dori Número Treze», «Doente a Bordo» e «Um Amor em cada Porto», da autoria de Vasco Branco.

O conhecido cineasta amador — com seu nome, neste domínio, firmado já a nível universal — vê agora também transcender fronteiras o seu nome literário; não tardará que, igualmente, os seus reconhecidos méritos de ceramista venham a ser conhecidos no estrangeiro — assim o prognosticamos.

Ao abraçar cordialmente o Dr. Vasco Augusto de Pinho Ferreira Branco por mais um merecido êxito, aproveitamos o ensejo para felicitar o notável aveirense, também um dos nossos mais antigos e distintos colaboradores, pela alegria que presentemente reina no seu lar: os filhos Vasco Afonso, Rosa Alice e João Augusto, acabam de se situar na vida com promissoras esperanças — o primeiro, concluiu há pouco a sua licenciatura em Engenharia Electrotécnica, a Rosa Alice (que já era formada em Farmácia) acaba de se licenciar em Filosofia, pela Universidade do Porto, e o João Augusto, licenciado em Direito, foi colocado como Conservador do Registo Predial em Reguengos de Monsaraz.

As nossas felicitações são extensivas à distinta Esposa de Vasco Branco, sr.ª D. Maria Elisa.

MANUEL PIRES

Atinge hoje o limite de idade o sr. Manuel Pires, que, durante mais de duas décadas, proficientemente exerceu as funções de Chefe de Conservação da 1.ª Secção da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, com sede nesta cidade.

Por esse motivo, os funcionários daquela repartição vão homenageá-lo no decurso de um almoço de despedida, a que preside o sr. Eng.º Manuel Furtado de Antas Martins, Director de Estradas.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Para os dias 30 e 31 de Outubro findo, segunda e terça-feira transactas, o Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro programou duas conferências, no respectivo domínio da Geoquímica.

Da apresentação foi encarregado o Prof. J. Goni, Sub-Director do Serviço Geológico de França e Vice-Presidente da Associação Internacional de Geoquímica e Cosmoquímica (I. A. G. C.).

No primeiro daqueles dias, foi tratado o tema «Geoquímica e qualidade de vida (casos concretos de controle de elementos poluidores)»; e, no segundo, «Metodologia analítica em Geoquímica».

As conferências foram proferidas em língua portuguesa.

PLENÁRIO DA TENDÊNCIA SINDICAL REFORMISTA

No dia 28 de Outubro de 1978, como aqui foi anunciado, realizou-se em Albergaria-a-Velha, na sede do PSD, um Plenário Distrital da Tendência Sindical Reformista Social-Democrática.

A reunião decorreu com a participação de sindicalistas e outros activistas sindicais sociais-democratas, tendo sido debatida a actual situação no Movimento Sindical, nomeadamente a posição a tomar face à criação da U.G.T. — União Geral de Trabalhadores.

Contudo, o objectivo fundamental daquele Plenário foi a eleição de representantes pelo Distrito de Aveiro ao Encontro Nacional dos Trabalhadores Sociais-Democratas, a ter lugar no Porto em 25 e 26 do corrente.

Foram eleitos dez representantes, para além daqueles que, por inerência, têm assento naquele Encontro, devido ao facto de participarem em órgãos directivos de sindicatos, serem delegados ou membro de Comissões de Trabalhadores.

«O CONCELHO DE ESTARREJA»

Entrou no sexagésimo oitavo ano da sua exemplar existência «O Concelho de Estarreja» — fundado por Egas Moniz (também jornalista, biógrafo, crítico e coleccionador de arte, para além de médico e professor distintíssimo, o único português galardoado com um Prémio Nobel), que tantas vezes também distinguiu o «Litoral» com a sua amizade e preciosa colaboração.

Ao felicitarmos aquele nosso prezado colega, cumprimentamos os seus ilustres Director, J. Martins da Silva, Editor e Proprietário, José da Silva Mota, e os demais que nele trabalham, formulando votos pela continuidade, na linha que se propôs, do reputado semanário, válido propugnador do progresso das gentes e das terras ribeirinhas.

VAI SER INAUGURADO O JARDIM INFANTIL DA VERA-CRUZ

Com a presença do Prelado da diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, vai ser inaugurado o Jardim-Infantil da Vera-Cruz, uma obra criada há alguns anos pelo rev.º Padre Manuel António Fernandes, pároco daquela freguesia.

O acto festivo será no próximo dia 18, salientando-se uma exposição de trabalhos das inúmeras crianças que ali são acolhidas diariamente, seguindo-se, no dia imediato, uma festa infantil com um programa cheio de atracções.

Recorde-se ainda que o Jardim-Infantil da Vera-Cruz beneficiou recentemente de grandes obras de remodelação, que importaram em vários milhares de contos.

GALARDÃO PARA A POUSADA DA RIA

Implantada num dos locais mais belos da nossa laguna, a Pousada da Ria, das mais atraentes do País, acaba de ser contemplada com a «Coroa de Ouro» do Royal Automobile Club de Belgique.

De salientar que este galardão, e muito justamente, fora também há pouco conferido, como noticiámos, ao Hotel Imperial, desta cidade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas; Sábado, 4, e Domingo, 5 — às 15.30 e às 21.30 horas — AMOR E CIÚME — Interdito a menores de 13 anos.

Brevemente: O COMBOIO DA MADRUGADA; O RAPTO DE UMA VIRGEM; OS TRÊS DIAS DE CONDOR.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas — A RATINHA ARDENTE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 4 — às 15.30 e às 21.30 horas — MOCIDADE REBELDE — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 5 — Matinée infantil, às 11 horas — MARA, A RAPARIGA DA SELVA — Para todos; *Matinée clássica, às 17.30 horas* — CHAMADA PARA A MORTE — Não aconselhável a menores de 13 anos. *Às 15 e às 21.30 horas, bem como na Segunda-feira, 6, às 21.30 horas* — O BELO ANIMAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — A ÚLTIMA NEVE DA PRIMAVERA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

C[...] À DROGA

A igreja [...] evangélico «Assemblei[...]», na Rua do Loureiro [...] cidade, realizou recen[...] duas reuniões cultu[...]dicando as mesmas ao [...] do grave e instante fla[...] é a droga.

Curiosame[...] (ou talvez não...), den[...] numerosa assistência q[...]ve presente àquelas reu[...]iam-se muitos jovens — [...] são, efectivamente, [...] os como os principais [...]idores do mais variad[...]e droga que, em catadup[...] trazida pela mão do adu[...]am em Portugal.

BISP[...] DIOCESE EM VISITA [...] SEMINÁRIOS

O sr. D. [...] de Almeida Trindade, v[...]o Bispo da Diocese ave[...] visitou, há pouco, o S[...]o da «Boa Nova», em [...]res, confraternizando c[...] alunos que, pertencendo [...]ese de Aveiro, ali frequ[...] o Instituto de Ciências [...]as e Teológicas do Por[...]

O sr. D. [...] de Almeida Trindade est[...]ualmente no Seminário d[...]o, que passa por uma [...] de renovação, e onde [...] concluídos os alicerces [...]m pavilhão gimnodespor[...]e vem preencher uma [...] lacuna, pois a frequência [...]e estabelecimento de [...]é cada vez maior.

HÁ BA[...]EM EXCESSO

Mesmo se[...]encer à célebre «Refor[...]rária», a região aveiren[...] cumprindo, sem grande[...]essaltos sociais, o seu [...] de dar de comer aos s[...]os e ainda, o que é mai[...]altecer, tem para «dar e[...]r», como a Padeira de [...]rota. Também o ano [...] aconteceu.

Pois, este [...]lta a região aveirense a [...]ta de sobra; e, por causa [...]eve de efectuar-se uma [...] na «Lacticoop», para [...]arem medidas quanto [...]oamento de 24.197.515 q[...]mas de batata.

Para já, s[...]que Angola importará d[...] toneladas e que a Junta [...]nal das Frutas irá paga[...]$20 o quilo ao produtor. [...]s lavradores presentes na[...] reunião, talvez porque [...]em assentes os pés na te[...] não fossem exatamente [...]ores e não administrado[...] gabinete da coisa alheia) se coibiram de lamentar [...]mo aumento dos combust[...] repudiando-o mesmo, pel[...]ejuízos que esse aument[...] trazer aos circuitos de [...]cialização da batata e do[...]os produtos que diariam[...] daqui saem, rumo a Lisb[...]mo é o caso do leite.

A CIDADE

S. JOÃO DE DEUS

Continuação da 1.ª página

fumo e atravessados por línguas de fogo!... E os gritos de aflição mais se elevavam, na iminência de mortes horrorosas.

É neste preciso minuto que inesperadamente surge um homem, correndo para o grande edifício, que arde agora por todos os lados, arranca um balde das mãos de alguém, despeja a água sobre si mesmo e desaparece no meio do infernal cenário. Como conhecia a casa por que ali estivera outrora internado, sobe rapidamente a escadaria, avança pelos corredores, trilha o chão abrasado, apalpa as paredes e não se perde na confusão. Lá estavam as celas, contra cujas portas desesperadamente se atiravam os encarcerados. O homem corre os ferrolhos e os doentes precipitam-se para fora; sem se saberem orientar, são conduzidos pelo libertador já ofegante e crestado pelas chamas. Através das labaredas, ele ampara uns, ergue outros, empurra os que duvidam, leva às costas quem não pode andar. E salva-os a todos...

Quando ele, denegrido e queimado, chegou à praça, foi o delírio em aplausos; mas não estava satisfeito. Humedeceu a roupa, respirou fundo e correu de novo para o interior do hospital. A todos pareceu que o salvador de tantas vidas iria morrer no braseiro. Tal não aconteceu, porém. Daí a pouco, ele aparecia à multidão, agora numa das varandas, atirando para fora colchões, travesseiros, peças de roupa, móveis, utensílios e tudo o que podia agarrar.

Por fim, ainda desapareceu, para surgir no cimo do telhado, onde, a golpes de machado, corta vigas e caibros, atalhando o progresso do incêndio; assim conseguiria que fosse poupada grande parte do hospital.

O heróico benfeitor de Granada, de novo no meio da multidão, era aplaudido entusiasticamente por uns, acolhido em silêncio religioso e reverente por outros... e todos queriam aproximar-se dele, vê-lo, se não mesmo tocá-lo com as mãos.

— Não me deis louvores — poderia dizer; dêmo-los a Deus que, de modo tão admirável, se dignou libertar tantos infelizes na hora de perigo, e tratemos agora de lhes proporcionar um novo lar.

Mas — perguntará o leitor — quem foi este homem de Granada? Nada mais nada menos do que alguém que nasceu em Montemor-o-Novo, no Alto Alentejo, em 1495. Após várias hesitações na sua vida tão acidentada, porque não descobria qual o sentido a dar-lhe dentro do plano de Deus, fixou-se em Granada. Aqui, dominado pelo Amor, soube ser, com sobre-humano heroísmo, o protector desvelado, o pai amigo e o enfermeiro carinhoso de pobres, de doentes e de alienados, para quem fundou e manteve um hospital-albergue, na Rua de Gomeles.

Este português, um verdadeiro inovador no cuidado pelos que sofrem, foi S. João de Deus, falecido em 1550 e canonizado por Alexandre VIII em 1691. Se merecidamente é considerado como patrono dos enfermeiros e dos doentes, nem por isso ele deixa de ser o precursor e protótipo dos bombeiros — e por que não padroeiro dos Bombeiros de Portugal?

Bem sabemos que o Santo-Bispo Marçal de há muito foi proclamado como Patrono dos Bombeiros de todo o Mundo — e isto por consabido milagre de se haver extinto o incêndio de uma igreja, logo que o Santo a ela encostou o seu «bago».

E também não queremos deixar de referir que os Bombeiros do Distrito de Aveiro (BDA) elegeram, como sua Padroeira, Santa Mafalda, que, no histórico incêndio do Convento de Arouca, portanto em terras distritais, com sua fé cometeu idêntico prodígio.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

UM CORAL DIOCESANO

Organizado pelo rev. Padre Arménio Alves da Costa, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, e composto por cerca de meia centena de alunos do Círculo de Cultura Católica, vai aparecer um novo agrupamento coral.

De salientar que aquele sacerdote, quando exerceu as funções de Coadjutor da Paróquia da Vera-Cruz, criaria ali um grupo coral que ainda hoje existe e que tem até conquistado já excelente palmarés sob a batuta de Morais Sarmento.

Mais tarde, criaria os Pequenos Cantores da Glória, quando, durante dez anos, esteve à frente dos destinos desta freguesia. Tanto quanto sabemos, este grupo coral — que de fazem parte engenheiros, médicos, professores do ensino secundário, empregados de escritório e de outras profissões — terá um âmbito diocesano.

ROTÁRIOS VISITAM INSTALAÇÃO FABRIL

Os rotários aveirenses, desta vez, saíram do seu habitual local de reunião — o Hotel Imperial — e foram de longada visitar uma das mais florescentes unidades fabris desta zona, exactamente a «Friopesca», o que fizeram demorada e pormenorizadamente, sobretudo a linha de produção de pimentos congelados, ouvindo atentamente as explicações dadas pelo gerente daquela empresa, sr. França Morte.

Ficou a certeza, depois daquela visita, de que novas perspectivas são abertas à lavoura aveirense, que pode voltar-se para outras culturas a que, até aqui, não se abalançava por falta de um escoamento capaz, problema que a «Friopesca» parece querer resolver, pois tudo aponta para isso, dado o incremento que aquela unidade industrial tem conhecido nestes últimos anos.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM S. JACINTO

A freguesia de S. Jacinto, separada, por via terrestre, da sede do concelho, por uma distância de cerca de meia centena de quilómetros, prepara-se para resolver, para já, ainda que numa pequena parcela, um dos seus males maiores e que é, exactamente, a falta de habitações. Um mal de todos, afinal.

Assim, e depois da respectiva Junta de Freguesia ter removido grandes barreiras, e de a Câmara Municipal de Aveiro ter dado também o seu contributo, o Fundo de Fomento mandou ali construir catorze novas casas préfabricadas, que serão entregues aos agregados familiares, inscritos para as mesmas, até ao dia 11 do corrente.

E sabe-se que também irão ser construídas mais dezassete dessas casas, sendo montado, nesse novo bloco, o posto médico.

XXIII Congresso dos Bombeiros Portugueses

Conclusão da página 3

elementos, com mandato expresso para o efeito, concedido por este Congresso, em representação de cerca de trinta mil Bombeiros deste País, transmitirá, até fins do presente mês de Outubro, ao Senhor Pres.dene da República e ao Ministério da Administração Interna, a firme determinação dos Bombeiros Portugueses de verem resolvido este problema, que entendem prioritário, adoptando, para o efeito, as soluções que julgarem mais convenientes. Na mesma data e simultaneamente, em todo o País, todas as Corporações de Bombeiros farão deslocar pessoal e viaturas até junto da sede do Distrito e do respectivo Governador Civil, em demonstração dessa mesma determinação, fazendo assim sentir igualmente que estão os Bombeiros Portugueses firmemente dispostos a adoptar as soluções necessárias para a resolução deste magno problema».

Compete agora ao Governo tomar uma posição que defina arientações aceitáveis e de futuro estável, que contribuam para que acabe, de uma vez por todas, o esmolar a que diariamente os Bombeiros têm de se sujeitar para resolver os problemas que, em termos de segurança, interessam às comunidades onde estão inseridos.

E virá a propósito referir que o Dr. David Cristo, na sua qualidade de Presidente da Mesa dos Congressos (agora, no Estoril, pela segunda vez reeleito, como também já o disse no meu antecedente escrito), no concorridíssimo convívio que teve lugar no Casino, e dirigindo-se aos elementos do Executivo ali presentes, entre eles três ministros, acentuou, no seu curto mas incisivo improviso: «Os Bombeiros ainda pedem esmola; ora, ter que pedir ao Povo para acudir ao Povo, é denunciar o desinteresse dos governantes pelo Povo. Alertar os governantes, como, uma vez mais, agora e aqui o faço, para tão degradante recurso, é manifestar-lhes a confiança em que não teremos que continuar, de mão estendida, a diminuí-los perante o Povo. Ponham, pois, decisiva e definitivamente, no acume das vossas determinações, salvar do desespero trinta mil homens atentos, de dia e de noite, ao apelo angustiante que possa surgir de entre nove milhões de homens».

Não quero terminar este apontamento sem destacar mais os seguintes pontos:

● *Desde a data do último Congresso (1976) até ao de agora, filiaram-se na Liga mais 20 corporações, cinco delas privativas de Empresas industriais.*

● *A fim de poder aliviar as despesas, sempre crescentes, da Liga foi aprovado actualizar a quota anual, passando-a de 1 200$00 para 3 000$00.*

● *Foi aprovada de pé e por aclamação a proposta de atribuição do «Crachá de Ouro», o maior galardão atribuível pela Liga dos Bombeiros Portugueses, a Voluntários que ao longo dos anos prestaram serviços altamente relevantes e extraordinários à causa dos Bombeiros.*

Da Federação Distrital de Aveiro foi muito justamente galardoado com esta excepcional distinção honorífica o Comandante Amorim, dos Voluntários da Arrifana.

Congratulo-me com o facto e comigo estão, tenho a certeza, os Bombeiros da Arrifana, os Bombeiros do Distrito e as populações da região da Arrifana que aos Bombeiros locais se têm dirigido a solicitar os seus préstimos. Parabéns, Comandante Amorim!

● *No decorrer do Congresso foi também aprovada uma proposta no sentido de ser criada legislação mais dura para os incendiários; e outra no sentido de se lançarem as bases para uma Associação Internacional de Bombeiros de expressão portuguesa.*

● *Na véspera da data da conclusão do Congresso procedeu-se à eleição dos corpos gerentes da Liga para o período que vai até 1980. Eis os resultados:*

Mesa dos Congressos: *Presidente — Dr. David Cristo (Presidente da Mesa dos Encontros dos B.D.A. e Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos»); Suplente — Eng.º Alberto Branco Lopes (Presidente das Direcções dos «Bombeiros Velhos» e dos B.D.A.); Efectivos — Dr. Cristiano da Costa Santos, José Cardoso Serafim, José Manuel Lourenço Baptista e Rodrigo Félix Nogueira de Carvalho.* Conselho Administrativo e Técnico: *Carlos Alberto Serra e Moura; Germano Jaime O'Neill Pedroza e Rosa; Eng.º João Manuel Palmeirim Ramos; Manuel Manta; Padre Dr. Vítor José Melícias Lopes.* Conselho Fiscal: *Amilcar José da Luz Costa; Carlos Alfredo Pereira dos Santos; Dr. Lúcio de Jesus Lemos (Comandante dos Privativos da «Celulose», de Cacia); e Manuel Joaquim Gonçalves Marques.*

Refira-se que o número de votantes atingiu quase o dobro do número dos votantes que participaram nas eleições do Congresso anterior. Extraordinário!

● *Quanto ao local da realização do próximo Congresso (1980), apresentaram-se as candidaturas dos «Bombeiros Velhos», de Aveiro, e dos de Peso da Régua, os quais, nessa altura, atingem cem anos de vida. Dado que Aveiro já havia sido beneficiado da realização dum Congresso (o de 1970) e Peso da Régua nunca teve essa possibilidade, Aveiro solidarizou-se com este aspecto e desistiu da sua candidatura, gesto digno, que foi muito aplaudido. Assim, o próximo Congresso terá por cenário Peso da Régua. Esperamos que ele já não seja* o da esperança, *mas sim o das certezas e das coisas concretas.*

● *Com a presença do Senhor Presidente da República, realizou-se no último dia o desfile das viaturas, Corpo Activo, fanfarras e bandas de música, numa concentração que, para muitos, foi considerada como a maior de sempre em desfiles de Bombeiros. Só visto!*

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	OUDINOT
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
Segunda	CENTRAL
Terça	MODERNA
Quarta	ALA
Quinta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

— Por que não se repara convenientemente a antiga estrada da Barra, que margina a Ria, até às garagens náuticas e o porto comercial, derivando depois para a nova via, revivificando assim um percurso (embora pequeno) maravilhoso? Quanto do belo, que a Natureza prodigalizou a esta abençoada terra, se não aproveita, se despreza e desperdiça!

Não somos dos que vociferam contra a abertura constante de buracos nas artérias da cidade. O buraco significa que algo está mal, que tem de ser renovado, ampliado, modernizado, em suma: quer dizer progresso.

Mas é revoltante, quando se pavimenta uma rua, passados dias se esburaca, só porque previamente se esqueceram de instalar a água, a luz, o telefone, o saneamento, e amanhã — quiçá o metropolitano! Mas é incompreensível, quando a reposição se processa a longo prazo, se remenda de qualquer maneira, restando-nos a impressão de que não há quem fiscalize.

É certo que, ultimamente, se nota uma certa aceleração nas reparações, talvez por a entrada em actividade de piquetes de serviço escalonados (que sempre deveriam existir), o que nos apraz registar. Contudo, o seu trabalho deixa muito a desejar, por deficiente, aldrabado, chegando mesmo a alterar-se os desenhos de basalto nos passeios! — Onde estão os encarregados — se é que os há?

Que horroroso — o «muro das lamentações» na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, ali no coração da cidade, que tudo suporta, e todos nós temos que suportar! — Até quando a presença desse espelho sem cristal, a reflectir tantas pequenas e grandes coisas más, que escurecem a cidade?

— Por que não se põe cobro — de uma vez para sempre — ao ruidoso foguetório, que durante as festas atordoa os ares? — Também, como acontece com os buracos, não somos contra as festividades, desde o São Gonçalinho aos Santos Mártires, que fecham o ciclo anual na nossa terra. — Mas não seria possível (por troca da dinamite) iluminar o céu apenas de miríades de estrelas multicores?

Chegou ao nosso conhecimento a realização de uma batida às rapozas nas «zonas florestais» da Avenida Cinco de Outubro, Travessa dos Ourives e Rua Fernão de Oliveira, que tem despertado o maior entusiasmo nos apaniguados de Santo Humberto, encontrando-se esgotadas, por via disso, todas as instalações da «Estalagem» daquela segunda zona. No entanto — por que não se deu até agora — como motivo turístico, inédito entre nós — o devido relevo?...

Agradecemos aos nossos simpáticos e benevolentes leitores que — quer por carta quer verbalmente — se nos têm dirigido, incitando-nos a continuar nesta campanha de reparos que abundam nesta nossa cidade, numa prova de entranhado amor bairrista, tão olvidado nos tempos que atravessamos. Pena é que as entidades locais (e não só!) que nos governam, não correspondam aos nossos anseios, aos nossos desejos de valorização — a todos os títulos — deste Aveiro ímpar.

CONSELHO MUNICIPAL

Para hoje, com início às 18.30 horas, foi marcada uma reunião plenária do Conselho Municipal de Aveiro, com o fim de se proceder à instalação daquele órgão colegial consultivo, bem como à verificação de poderes dos respectivos elementos.

VASCO BRANCO

A antologia «Novelas Marítimas Latinoamericanas», publicada, em búlgaro, pela Editoriale Gueorgui Bakalov, inclui as obras «O Dori Número Treze», «Doente a Bordo» e «Um Amor em cada Porto», da autoria de Vasco Branco.

O conhecido cineasta amador — com seu nome, neste domínio, firmado já a nível universal — vê agora também transcender fronteiras o seu nome literário; não tardará que, igualmente, os seus reconhecidos méritos de ceramista venham a ser conhecidos no estrangeiro — assim o prognosticamos.

Ao abraçar cordialmente o Dr. Vasco Augusto de Pinho Ferreira Branco por mais um merecido êxito, aproveitamos o ensejo para felicitar o notável aveirense, também um dos nossos mais antigos e distintos colaboradores, pela alegria que presentemente reina no seu lar: os filhos Vasco Afonso, Rosa Alice e João Augusto, acabam de se situar na vida com promissoras esperanças — o primeiro, concluiu há pouco a sua licenciatura em Engenharia Electrotécnica, a Rosa Alice (que já era formada em Farmácia) acaba de se licenciar em Filosofia, pela Universidade do Porto, e o João Augusto, licenciado em Direito, foi colocado como Conservador do Registo Predial em Reguengos de Monsarás.

As nossas felicitações são extensivas à distinta Esposa de Vasco Branco, sr.ª D. Maria Elisa.

MANUEL PIRES

Atinge hoje o limite de idade o sr. Manuel Pires, que, durante mais de duas décadas, proficientemente exerceu as funções de Chefe de Conservação da 1.ª Secção da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, com sede nesta cidade.

Por esse motivo, os funcionários daquela repartição vão homenageá-lo no decurso de um almoço de despedida, a que preside o sr. Eng.º Manuel Furtado de Antas Martins, Director de Estradas.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Para os dias 30 e 31 de Outubro findo, segunda e terça-feira transactas, o Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro programou duas conferências, no respectivo domínio da Geoquímica.

Da apresentação foi encarregado o Prof. J. Goni, Sub-Director do Serviço Geológico de França e Vice-Presidente da Associação Internacional de Geoquímica e Cosmoquímica (I. A. G. C.).

No primeiro daqueles dias, foi tratado o tema «Geoquímica e qualidade de vida (casos concretos de controle de elementos poluidores)»; e, no segundo, «Metodologia analítica em Geoquímica».

As conferências foram proferidas em língua portuguesa.

PLENÁRIO DA TENDÊNCIA SINDICAL REFORMISTA

No dia 28 de Outubro de 1978, como aqui foi anunciado, realizou-se em Albergaria-a-Velha, na sede do PSD, um Plenário Distrital da Tendência Sindical Reformista Social-Democrática.

A reunião decorreu com a participação de sindicalistas e outros activistas sindicais sociais-democratas, tendo sido debatida a actual situação no Movimento Sindical, nomeadamente a posição a tomar face à criação da U.G.T. — União Geral de Trabalhadores.

Contudo, o objectivo fundamental daquele Plenário foi a eleição de representantes pelo Distrito de Aveiro ao Encontro Nacional dos Trabalhadores Sociais-Democratas, a ter lugar no Porto em 25 e 26 do corrente.

Foram eleitos dez representantes, para além daqueles que, por inerência, têm assento naquele Encontro, devido ao facto de participarem em órgãos directivos de sindicatos, serem delegados ou membro de Comissões de Trabalhadores.

«O CONCELHO DE ESTARREJA»

Entrou no sexagésimo oitavo ano da sua exemplar existência «O Concelho de Estarreja» — fundado por Egas Moniz (também jornalista, biógrafo, crítico e coleccionador de arte, para além de médico e professor distintíssimo, o único portuguê galardoado com um Prémio Nobel), que tantas vezes também distinguia o «Litoral» com a sua amizade e preciosa colaboração.

Ao felicitarmos aquele nosso prezado colega, cumprimentamos os seus ilustres Director, J. Martins da Silva, Editor e Proprietário, José da Silva Mota, e os demais que nele trabalham, formulando votos pela continuidade, na linha que se propôs, do reputado semanário, válido propugnador do progresso das gentes e das terras ribeirinhas.

VAI SER INAUGURADO O JARDIM INFANTIL DA VERA-CRUZ

Com a presença do Prelado da diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, vai ser inaugurado o Jardim-Infantil da Vera-Cruz, uma obra criada há alguns anos pelo rev.º Padre Manuel António Fernandes, pároco daquela freguesia.

O acto festivo será no próximo dia 18, salientando-se uma exposição de trabalhos das inúmeras crianças que ali são acolhidas diariamente, seguindo-se, no dia imediato, uma festa infantil com um programa cheio de atracções.

Recorde-se ainda que o Jardim-Infantil da Vera-Cruz beneficiou recentemente de grandes obras de remodelação, que importaram em vários milhares de contos.

'STOU FARTO DE SER "LANTERNA"!
A SORTE FOGE DE MIM
E POR MAIS QUE DÊ À PERNA,
SOU O PRIMEIRO... DO FIM!..

B. MAR

Guerra de Abreu 78

GALARDÃO PARA A POUSADA DA RIA

Implantada num dos locais mais belos da nossa laguna, a Pousada da Ria, das mais atraentes do País, acaba de ser contemplada com a «Coroa de Ouro» do Royal Automobile Club de Belgique.

De salientar que este galardão, e muito justamente, fora também há pouco conferido, como noticiámos, ao Hotel Imperial, desta cidade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas; Sábado, 4, e Domingo, 5 — às 15.30 e às 21.30 horas — AMOR E CIÚME — Interdito a menores de 13 anos.

Brevemente: O COMBOIO DA MADRUGADA; O RAPTO DE UMA VIRGEM; OS TRÊS DIAS DE CONDOR.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas — A RATINHA ARDENTE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 4 — às 15.30 e às 21.30 horas — MOCIDADE REBELDE — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 5 — Matinée infantil, às 11 horas — MARA, A RAPARIGA DA SELVA — Para todos; *Matinée clássica, às 17.30 horas* — CHAMADA PARA A MORTE — Não aconselhável a menores de 13 anos. *Às 15 e às 21.30 horas, bem como na Segunda-feira, 6, às 21.30 horas* — O BELO ANIMAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — A ÚLTIMA NEVE DA PRIMAVERA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

C... À DROGA

A igreja ... evangélico «Assemblei...», na Rua do Loureiro ... cidade, realizou recen... duas reuniões cultu... dicando as mesmas ao ... do grave e instante flag... é a droga.

Curiosam... (ou talvez não...), den... umerosa assistência q... ve presente àquelas reu... iam-se muitos jovens — ... e são, efectivamente, ... os como os principais ... nidores do mais variad... e droga que, em catadup... trazida pela mão do adu... am em Portugal.

BISP... DIOCESE EM VISITA ... SEMINÁRIOS

O sr. D. M... de Almeida Trindade, v... do Bispo da Diocese ave... visitou, há pouco, o S... o da «Boa Nova», em ... res, confraternizando c... alunos que, pertencendo ... ese de Aveiro, ali frequ... o Instituto de Ciências ... as e Teológicas do Por...

O sr. D. M... de Almeida Trindade est... almente no Seminário d... o, que passa por uma ... de renovação, e onde ... concluídos os alicerces ... m pavilhão gimnodespor... e vem preencher uma ... lacuna, pois a frequência ... e estabelecimento de ... é cada vez maior.

HÁ BA... EM EXCESSO

Mesmo s... encer à célebre «Refor... rária», a região aveiren... cumprindo, sem grande ... essaltos sociais, o seu ... de dar de comer aos s... os e ainda, o que é mai... altecer, tem para «dar e... r», como a Padeira de ... rota. Também o ano ... aconteceu.

Pois, este ... lta a região aveirense a ... ta de sobra; e, por causa ... eve de efectuar-se uma ... o na «Lacticoop», para ... arem medidas quanto ... oamento de 24.197.515 q... mas de batata.

Para já, s... que Angola importará d... toneladas e que a Junta ... al das Frutas irá paga... $20 o quilo ao produtor. ... s lavradores presentes na ... reunião, talvez porque ... em assentes os pés na te... não fossem exatamente ... ores e não administrado... gabinete da coisa alheia) se coibiram de lamentar ... mo aumento dos combust... repudiando-o mesmo, pel... ejuízos que esse aument... trazer aos circuitos de ... cialização da batata e do... os produtos que diariam... daqui saem, rumo a Lisb... mo é o caso do leite.

A CIDADE

UM CORAL DIOCESANO

Organizado pelo rev. Padre Arménio Alves da Costa, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, e composto por cerca de meia centena de alunos do Círculo de Cultura Católica, vai aparecer um novo agrupamento coral.

De salientar que aquele sacerdote, quando exerceu as funções de Coadjutor da Paróquia da Vera-Cruz, criaria ali um grupo coral que ainda hoje existe e que tem até conquistado já excelente palmarés sob a batuta de Morais Sarmento.

Mais tarde, criaria os Pequenos Cantores da Glória, quando, durante dez anos, esteve à frente dos destinos desta freguesia. Tanto quanto sabemos, este grupo coral — de que fazem parte engenheiros, médicos, professores do ensino secundário, empregados de escritório e de outras profissões — terá um âmbito diocesano.

ROTÁRIOS VISITAM INSTALAÇÃO FABRIL

Os rotários aveirenses, desta vez, saíram do seu habitual local de reunião — o Hotel Imperial — e foram de longada visitar uma das mais florescentes unidades fabris desta zona, exactamente a «Friopesca», o que fizeram demorada e pormenorizadamente, sobretudo a linha de produção de pimentos congelados, ouvindo atentamente as explicações dadas pelo gerente daquela empresa, sr. França Morte.

Ficou a certeza, depois daquela visita, de que novas perspectivas são abertas à lavoura aveirense, que pode voltar-se para outras culturas a que, até aqui, não se abalançava por falta de um escoamento capaz, problema que a «Friopesca» parece querer resolver, pois tudo aponta para isso, dado o incremento que aquela unidade industrial tem conhecido nestes últimos anos.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM S. JACINTO

A freguesia de S. Jacinto, separada, por via terrestre, da sede do concelho, por uma distância de cerca de meia centena de quilómetros, prepara-se para resolver, para já, ainda que numa pequena parcela, um dos seus males maiores e que é, exactamente, a falta de habitações. Um mal de todos, afinal.

Assim, e depois da respectiva Junta de Freguesia ter removido grandes barreiras, e de a Câmara Municipal de Aveiro ter dado também o seu contributo, o Fundo de Fomento mandou ali construir catorze novas casas préfabricadas, que serão entregues aos agregados familiares, inscritos para as mesmas, até ao dia 11 do corrente.

E sabe-se que também irão ser construídas mais dezassete dessas casas, sendo montado, nesse novo bloco, o posto médico.

S. JOÃO DE DEUS

Continuação da 1.ª página

fumo e atravessados por línguas de fogo!... E os gritos de aflição mais se elevavam, na iminência de mortes horrorosas.

É neste preciso minuto que inesperadamente surge um homem, correndo para o grande edifício, que arde agora por todos os lados, arranca um balde das mãos de alguém, despeja a água sobre si mesmo e desaparece no meio do infernal cenário. Como conhecia a casa porque ali estivera outrora internado, sobe rapidamente a escadaria, avança pelos corredores, trilha o chão abrasado, apalpa as paredes e não se perde na confusão. Lá estavam as celas, contra cujas portas desesperadamente se atiravam os encarcerados. O homem corre os ferrolhos e os doentes precipitam-se para fora; sem se saberem orientar, são conduzidos pelo libertador já ofegante e crestado pelas chamas. Através das labaredas, ele ampara uns, ergue outros, empurra os que duvidam, leva às costas quem não pode andar. E salva-os a todos...

Quando ele, denegrido e queimado, chegou à praça, foi o delírio em aplausos; mas não estava satisfeito. Humedeceu a roupa, respirou fundo e correu de novo para o interior do hospital. A todos pareceu que o salvador de tantas vidas iria morrer no braseiro. Tal não aconteceu, porém. Daí a pouco, ele aparecia à multidão, agora numa das varandas, atirando para fora colchões, travesseiros, peças de roupa, móveis, utensílios e tudo o que podia agarrar.

Por fim, ainda desapareceu, para surgir no cimo do telhado, onde, a golpes de machado, corta vigas e caibros, atalhando o progresso do incêndio; assim conseguiria que fosse poupada grande parte do hospital.

O heróico benfeitor de Granada, de novo no meio da multidão, era aplaudido entusiasticamente por uns, acolhido em silêncio religioso e reverente por outros... e todos queriam aproximar-se dele, vê-lo, se não mesmo tocá-lo com as mãos.

— Não me deis louvores — poderia dizer; dêmo-los a Deus que, de modo tão admirável, se dignou libertar tantos infelizes na hora de perigo, e tratemos agora de lhes proporcionar um novo lar.

Mas — perguntará o leitor — quem foi este homem de Granada? Nada mais nada menos do que alguém que nasceu em Montemor-o-Novo, no Alto Alentejo, em 1495. Após várias hesitações na sua vida tão acidentada, porque não descobria qual o sentido a dar-lhe dentro do plano de Deus, fixou-se em Granada. Aqui, dominado pelo Amor, soube ser, com sobre-humano heroísmo, o protector desvelado, o pai amigo e o enfermeiro carinhoso de pobres, de doentes e de alienados, para quem fundou e manteve um hospital-albergue, na Rua de Gomeles.

Este português, um verdadeiro inovador no cuidado pelos que sofrem, foi S. João de Deus, falecido em 1550 e canonizado por Alexandre VIII em 1691. Se merecidamente é considerado como patrono dos enfermeiros e dos doentes, nem por isso ele deixa de ser o precursor e protótipo dos bombeiros — e por que não padroeiro dos Bombeiros de Portugal?

Bem sabemos que o Santo-Bispo Marçal de há muito foi proclamado como Patrono dos Bombeiros de todo o Mundo — e isto por consabido milagre de se haver extinto o incêndio de uma igreja, logo que o Santo a ela encostou o seu «bago».

E também não queremos deixar de referir que os Bombeiros do Distrito de Aveiro (BDA) elegeram, como sua Padroeira, Santa Mafalda, que, no histórico incêndio do Convento de Arouca, portanto em terras distritais, com sua fé cometeu idêntico prodígio.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

XXIII Congresso dos Bombeiros Portugueses

Conclusão da página 3

elementos, com mandato expresso para o efeito, concedido por este Congresso, em representação de cerca de trinta mil Bombeiros deste País, transmitirá, até fins do presente mês de Outubro, ao Senhor Presidente da República e ao Ministério da Administração Interna, a firme determinação dos Bombeiros Portugueses de verem resolvido este problema, que entendem prioritário, adoptando, para o efeito, as soluções que julgarem mais convenientes. Na mesma data e simultaneamente, em todo o País, todas as Corporações de Bombeiros farão deslocar pessoal e viaturas até junto da sede do Distrito e do respectivo Governador Civil, em demonstração dessa mesma determinação, fazendo assim sentir igualmente que estão os Bombeiros Portugueses firmemente dispostos a adoptar as soluções necessárias para a resolução deste magno problema».

Compete agora ao Governo tomar uma posição que defina arientações aceitáveis e de futuro estável, que contribuam para que acabe, de uma vez por todas, o esmolar a que diariamente os Bombeiros têm de se sujeitar para resolver os problemas que, em termos de segurança, interessam às comunidades onde estão inseridos.

E virá a propósito referir que o Dr. David Cristo, na sua qualidade de Presidente da Mesa dos Congressos (agora, no Estoril, pela segunda vez reeleito, como também já o disse no meu antecedente escrito), no concorridíssimo convívio que teve lugar no Casino, e dirigindo-se aos elementos do Executivo ali presentes, entre eles três ministros, acentuou, no seu curto mas incisivo improviso: «Os Bombeiros ainda pedem esmola; ora, ter que pedir ao Povo para acudir ao Povo, é denunciar o desinteresse dos governantes pelo Povo. Alertar os governantes, como, uma vez mais, agora e aqui o faço, para tão degradante recurso, é manifestar-lhes a confiança em que não teremos que continuar, de mão estendida, a diminuí-los perante o Povo. Ponham, pois, decisiva e definitivamente, no acume das vossas determinações, salvar do desespero trinta mil homens atentos, de dia e de noite, ao apelo angustiante que possa surgir de entre nove milhões de homens».

Não quero terminar este apontamento sem destacar mais os seguintes pontos:

● *Desde a data do último Congresso (1976) até ao de agora, filiaram-se na Liga mais 20 corporações, cinco delas privativas de Empresas industriais.*

● *A fim de poder aliviar as despesas, sempre crescentes, da Liga foi aprovado actualizar a quota anual, passando-a de 1 200$00 para 3 000$00.*

● *Foi aprovada de pé e por aclamação a proposta de atribuição do «Crachá de Ouro», o maior galardão atribuível pela Liga dos Bombeiros Portugueses, a Voluntários que ao longo dos anos prestaram serviços altamente relevantes e extraordinários à causa dos Bombeiros.*

Da Federação Distrital de Aveiro foi muito justamente galardoado com esta excepcional distinção honorífica o Comandante Amorim, dos Voluntários da Arrifana.

Congratulo-me com o facto e comigo estão, tenho a certeza, os Bombeiros da Arrifana, os Bombeiros do Distrito e as populações da região da Arrifana que aos Bombeiros locais se têm dirigido a solicitar os seus préstimos. Parabéns, Comandante Amorim!

● *No decorrer do Congresso foi também aprovada uma proposta no sentido de ser criada legislação mais dura para os incendiários; e outra no sentido de se lançarem as bases para uma Associação Internacional de Bombeiros de expressão portuguesa.*

● *Na véspera da data da conclusão do Congresso procedeu-se à eleição dos corpos gerentes da Liga para o período que vai até 1980. Eis os resultados:*

Mesa dos Congressos: *Presidente — Dr. David Cristo (Presidente da Mesa dos Encontros dos B.D.A. e Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos»); Suplente — Eng.º Alberto Branco Lopes (Presidente das Direcções dos «Bombeiros Velhos» e dos B.D.A.); Efectivos — Dr. Cristiano da Costa Santos, José Cardoso Serafim, José Manuel Lourenço Baptista e Rodrigo Félix Nogueira de Carvalho.* Conselho Administrativo e Técnico: *Carlos Alberto Serra e Moura; Germano Jaime O'Neill Pedroza e Rosa; Eng.º João Manuel Palmeirim Ramos; Manuel Manta; Padre Dr. Vitor José Melícias Lopes.* Conselho Fiscal: *Amílcar José da Luz Costa; Carlos Alfredo Pereira dos Santos; Dr. Lúcio de Jesus Lemos (Comandante dos Privativos da «Celulose», de Cacia); e Manuel Joaquim Gonçalves Marques.*

Refira-se que o número de votantes atingiu quase o dobro do número dos votantes que participaram nas eleições do Congresso anterior. Extraordinário!

● *Quanto ao local da realização do próximo Congresso (1980), apresentaram-se as candidaturas dos «Bombeiros Velhos», de Aveiro, e dos de Peso da Régua, os quais, nessa altura, atingem cem anos de vida. Dado que Aveiro já havia sido beneficiado da realização dum Congresso (o de 1970) e Peso da Régua nunca teve essa possibilidade, Aveiro solidarizou-se com este aspecto e desistiu da sua candidatura, gesto digno, que foi muito aplaudido. Assim, o próximo Congresso terá por cenário Peso da Régua. Esperamos que ele já não seja o da esperança, mas sim o das certezas e das coisas concretas.*

● *Com a presença do Senhor Presidente da República, realizou-se no último dia o desfile das viaturas, Corpo Activo, fanfarras e bandas de música, numa concentração que, para muitos, foi considerada como a maior de sempre em desfiles de Bombeiros. Só visto!*

LÚCIO LEMOS

DESPORTOS

Continuações da última página

bero»; e os restantes elementos (tudo «moçada» com bom sentido de entre-ajuda, bom toque de bola, rapidez e total entrega ao jogo) povoando o meio-campo e exercendo particular vigilância sobre Sousa e Manecas — o Estoril executou contra-ataques «venenosos», de modo consciente (esporádicos, na primeira parte, mais numerosos, após o reatamento, sobretudo no declinar do desafio) e exerceu total supremacia no «miolo» do relvado.

Sempre que desceram até à grande-área beiramarense, os estorilistas fizeram-no de forma intencional e perigosa — e a tal ponto que o guarda-redes Rola (sem ter sido forçado a executar elevado número de intervenções) veio a cotar-se como a figura principal da sua turma, pois efectuou um punhado de defesas de grande merecimento, em que, positivamnte, evitou possíveis golos a Fonseca (20 e 44 m.) e Marinho (42 e 49 m.) — que lhe surgiram isolados na frente; e num remate de Peixoto (81 m.), na marcação de um livre. Outro ensejo de golo, também para o Estoril, ocorreu aos 75 m., quando, na cobrança de um livre frontal, Fernando Martins, após simulação de Marinho, rematou a bola e a levou a embater na barra...

O Beira-Mar — que, muito cedo, teve contra si (lamentavelmente e incompreensivelmente) muitos dos seus próprios adeptos, que, em vez do necessário apoio que se impunha, foram pródigos em apupos, assobiadelas e vaias aos jogadores! — esteve bastantes furos aquém do que seria de esperar e de exigir-se. Como se impunha, actuou balanceado na ofensiva e começou ao ataque. Mas sem o êxito que pretendia. Sem lograr vencer a barreira posta à sua frente.

A turma negro-amarela actuou em ritmo lento, «mastigando» o esférico, em repetidos e improdutivos passes laterais, carecidos de intencionalidade, sem talento para perfurar o coriáceo bloco defensivo dos estorilistas, a actuarem, insistimos neste ponto, com outra dinâmica e, porventura, com outro empenho — aquela (dinâmica) e este (empenho) que muito gostaríamos ter visto por banda dos aveirenses...

É um facto que foi sua pertença, incontroversamente, um maior quinhão de domínio e de jogadas ofensivas, às vezes em assinalável pressing de toda a turma, designadamente logo de entrada e após o reatamento — períodos em que teve diversos corners a seu favor. Mas a verdade é que a turma beiramarense — salvo uma autêntica perdida de Sousa, aos 17 m., que rematou ao lado da baliza, com esta à sua mercê, sob cruzamento de Vala; um remate de Garcês, aos 27 m., em que o esférico foi defendido de modo afortunado por Abrantes e a recarga, de Sousa, encontrou Peixoto a conjurar o perigo; e, ainda, um raid de Sabu, aos 73 m., que invadiu a área dos visitantes e atirou rente a um poste — denotou confrangedora inépcia no capítulo da finalização e quase não fez suar Abrantes, que teve tarde tranquila...

De resto, o Beira-Mar claudicou na manobra de transposição da bola, dos centro-campistas para os dianteiros (foram sem conta os passes errados...), pecando por carência de velocidade e, também, por afunilamento dos lances de ataque. Forneceu, deste modo, preciosos trunfos ao Estoril, que, no momento exacto, soube sempre jogar a seu favor as baldas que lhe foram concedidas — atingindo pleno êxito numa delas, pelo que alcançou excelente e preciosa vitória.

Num jogo correcto, sem problemas para resolver, o árbitro (que teve auxiliares atentos e seguros) produziu trabalho positivo: demonstrou isenção, saber e autoridade.

Aveiro nos Nacionais

Alcains - Viseu Benfica	0-0
Naval - Tondela	1-0
Ançã - Gouveia	5-1
Tocha - Guarda	0-1

Classificações

SÉRIE «B» — Amarante e OLIVEIRENSE, 9 pontos AVANCA e Infesta, 8. SANJOANENSE, Valonguense e Lamego, 7. Freamunde, Avintes, Leverense, Leça e PAÇOS DE BRANDÃO, 6. VALECAMBRENSE, Vilanovense e Régua, 4. BUSTELO, 1.

SÉRIE «C» — Mangualde e Naval 1.º de Maio, 9 pontos. Viseu Benfica e Guarda, 8. Quiaios, Lusitano de Vildemoinhos e Ançã, 7. Vilanovense, 6. Gouveia, Tondela, ANADIA e Acurede, 5. Tocha, Molelos e Alcains, 4. Febres, 3.

Próxima jornada

(jogos das equipas aveirenses)

SANJOANENSE - Avintes
Leverense - BUSTELO
AVANCA - PAÇOS DE BRANDÃO
VALECAMBRENSE - OLIVEIRENSE
Febres - ANADIA

Sumário Distrital

ZONA «C» — SUL

Bustos - Pedralva	0-1
Aguinense - S. Lourenço	1-0
Samel - Sôsense	1-1
Poutena - Amoreirense	5-0
Vilarinho - Barcouço	3-1
Troviscalense - Fogueira	4-1
Antes - Mamarrosa	3-2

Próxima jornada (domingo)

Paradela do Vouga - Tarei
Romariz - Lobão
Vila Viçosa - Fajões
Alvarenga - Arouca
Carregosense - Pigeirós
Relâmpago - Mosteiró
Sanguedo - Pessegueirense
Gafanha - Pinheirense
Valonguense - Quintãs
Bom-Sucesso - Eixense
Eirolense - Vista-Alegre
Barrô - Beira-Vouga
Fermentelos - Macinhatense
Oliveirinha - Carmo
Pedralva - Antes
S. Lourenço - Bustos
Fogueira - Aguinense
Sôsense - Troviscalense
Amoreirense - Samel
Barcouço - Poutena
Mamarrosa - Vilarinho

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Espinho - Valecambrense	3-0
Ovarense - Lusitânia	4-1
Anadia - Nogueirense	2-0
Sanjoanense - Arrifanense	2-1
Feirense - Cucujães	5-1
Paços de Brandão - Estarreja	5-1

Classificação

Anadia, 11 pontos. Ovarense, Paços de Brandão, Sanjoanenne e Feirense, 10. Lusitânia, 8. Espinho, Nogueirense e Valecambrense, 7. Arrifanense, Cucujães e Estarreja, 4.

As turmas do Arrifanense e do Espinho continuam com um jogo a menos que as restantes.

Próxima jornada (domingo)

Espinho - Ovarense
Lusitânia - Anadia
Nogueirense - Sanjoanense
Arrifanense - Feirense
Cucujães - Paços de Brandão
Valecambrense - Estarreja

Basquetebol

Equipas e marcadores

BEIRA-MAR (31) — Albano (6-3), Gamelas (0-2), Sarmento (4-8) Tó Melo (4-7), Horácio (3-0), Nelson e Luís Melo.

GALITOS (65) — Esgueirão (7-0), Jorge Guerra (6-4), Meno (8-2), Peixinho (12-14), Chuva (2-0), Luís Miguel (2-0), Peres (0-8) e Amílcar.

Árbitros — Manuel Bastos e José Simões.

1.ª parte: 11-37. T.ª parte: 20-28.

● Não nos foi possível obter a tempo de incluir no presente número os boletins referentes aos jogos SANJOANENSE-OVARENSE e SANGALHOS-ESGUEIRA — motivo que nos impede de incluir, hoje, as habituais resenhas dessas partidas.

SENIORES — FEMININOS

Resultados da 2.ª jornada

SANGALHOS - ESGUEIRA	37-69

Próxima jornada (domingo à tarde)

SANGALHOS - GALITOS

JUNIORES — MASCULINOS

Resultados da 1.ª jornada

BEIRA-MAR - GALITOS	63-45
A.R.C.A. - SANGALHOS	50-52

Próxima jornada (sábado — à tarde)

GALITOS - A.R.C.A.
SANGALHOS - ESGUEIRA

JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada

SÉRIE «A»

GALITOS - SANJOANENSE	84-30
A.R.C.A. - OVARENSE	28-20

SÉRIE «B»

ILLIABUM-B - GALITOS-B	38-50
BEIRA-MAR - ESGUEIRA	77-33

Classificações

SÉRIE «A»

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum-A	4	4	0	266-138	12
Galitos-A	4	3	1	281-140	10
Sanjoanense	4	2	2	186-232	8
A.R.C.A.	4	1	3	153-185	6
Ovarense	4	0	4	88-259	4

SÉRIE «B»

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	4	4	0	339-162	12
Beira-Mar	4	3	1	335-135	10
Esgueira	4	2	2	230-223	8
Galitos-B	4	1	3	150-288	6
Illiabum-B	4	0	4	108-359	4

A segunda volta teve início na manhã do passado dia 1, com os jogos ILLIABUM-B - SANJOANENSE, GALITOS-A - OVARENSE, SANGALHOS - GALITOS-B e ILLIABUM-B - ESGUEIRA — cujos resultados divulgaremos no «LITORAL» da próxima semana.

Para a manhã de domingo, dia 5, estão marcados os seguintes desafios, que integram a sétima jornada: OVARENSE - ILLIABUM-B, A.R.C.A - GALITOS-A, ESGUEIRA - SANGALHOS e BEIRA-MAR - ILLIABUM-B.

ANDEBOL de SETE

trazendo sobrecarga de esforço para atletas e para dirigentes. Um fim-de-semana que se saldou de forma totalmente negativa, tanto para o Beira-Mar como para o S. Bernardo, que averbaram derrotas nos jogos que realizaram.

Guardamos para o número do LITORAL da próxima semana as nótulas que, normalmente, neste jornal se arquivam, em relação aos desafios das duas turmas citadinas. Até porque entendemos dever incluir algumas palavras de comentário a um «caso» deveras preocupante para os clubes aveirenses: a frequência com que são nomeadas para os jogos em Aveiro equipas de arbitragem de Coimbra e de Leiria — com manifestos prejuízos (de ordem desportiva, económica e moral) para os legítimos interesses e direitos das duas colectividades.

E isso mesmo se registou — e em larga escala! — no encontro Beira-Mar - Padroense, no qual a «dupla» vinda de Coimbra, incorrendo em constantes despautérios, em sucessivos dislates, perturbou a normal sequência do jogo, transtornou os jogadores e o público e provocou imensa onda de justificados protestos! Foi — e, insistimos, por total e exclusiva culpa dos senhores que, munidos de apito, tinham sido indicados para árbitros... — um espectáculo triste, uma jornada com cenas degradantes, que profundamente chocaram todos os autênticos desportistas. Será, igualmente, tema sobre o qual vamos voltar a escrever, quando da análise ao jogo de sábado. Isto, sobretudo, dado que é urgente fazer chegar até às entidades responsáveis um veemente protesto acerca dos atropelos verificados — para que, punindo-se os culpados, cenas semelhantes não voltem a registar-se.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

Cdup - Desp. Portugal	10-16
V. Guimarães - Braga	21-19
António Aroso - CUCUJÃES	32-21
Vila Real - OLEIROS	17-16
Bairro Latino - Académica	17-15

Resultado (em falta) da 3.ª jornada

Braga - Vila Real	15-14

Classificação

Desportivo de Portugal, 12 pontos. Académica, Bairro Latino e OLEIROS, 10. António Aroso e Vitória de Guimarães, 8. Cdup, Vila Real e Braga, 6. CUCUJAES, 4.

Viagens Turísticas

Aveiro - Lisboa - Aveiro
Aveiro - Algarve - Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO — Todos os dias exc. Domingos

AVEIRO P.	07,30	LISBOA P.	17,30 a)
LISBOA C.	12,15	AVEIRO C.	22.15

a) Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 19.15.

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições: **CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA.
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ÍLHAVO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Praça da Repúblcia, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA: CONCORDE — Viagens e Turismo
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA: AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813
(Perto Marquês do Pombal)

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

CASA

Vende-se, devoluta na R. dos Comb. da Grande Guerra, 27 (perto dos Paços do Concelho). Informa telefone 22813.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em A V E I R O (Telefone 24355)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as — 10 horas
Residência: Telef. 22660

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 10 de Novembro pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai proceder-se à Arrematação em hasta pública e primeira praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça, do móvel — máquina de café marca FAEMA — Ariete, penhorada aos executados Adriano Ribeiro da Costa e Maria Emília Fernandes, residentes na Gafanha da Nazaré, desta comarca de Aveiro, nos Autos de Carta Precatória, vinda do 3.º Juízo da Comarca de Coimbra e extraída dos Autos de Execução de Sentença que àqueles Executados move Carvalho & Sobrinho, com sede em Coimbra.

Aveiro, 4 de Outubro de 1978.

A ESCRITURÁRIA,

a) *Ana Margarida*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 3/11/78 — N.º 1222

aleluia — AZULEJOS e SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Governante doméstica

— precisa-se: disponível, saudável, boa apresentação, idade entre 30 e 50 anos. Para pequeno apartamento, moderno, bem apetrechado, de uma pessoa só. Carro próprio. Pouco serviço. Resposta ao telefone 23352, das 8 às 9 horas.

DANIEL FERRÃO

MÉDICO
Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra
CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421
AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas.

Vende-se

Terreno para construção e quintal em Esgueira, próximo do autocarro. Área aproximada de 1400 m2.
Telef. 28997 ou 24354.

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas *(com hora marcada)*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º
AVEIRO

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25206
AVEIRO

Externato Fernão d'Oliveira

CICLO PREPARATÓRIO, CURSOS GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS EM REGIME INTENSIVO.
Informações e inscrições: Rua de Coimbra, n.º 21
Telef. 23390 — AVEIRO.

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23596 — AVEIRO

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO
Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27381 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE** *de Mário Mateus*

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:
BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

CASA — VENDE-SE

Rua Direita, 54 a 58 - Aveiro com parte habitável devoluta e terreno para construção. Trata telef. 22322.

Casa — Vende-se

na Rua de Castro Matoso, n.os 19 e 21, em Aveiro. Rés-do-chão e 1.º andar. Arrendada. Falar no n.º 25 daquela Rua.

OFICINA DE PINTURA

DE
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
etc.
em Matadouços
Telefone n.º 27814

VIVENDA

Moderna com jardim e quintal, situada na Praia da Barra (em frente à Assembleia). Informa telefone 22727.

DAR SANGUE É UM DEVER

Campeonato Nacional da I Divisão

DESAIRE IMPREVISTO E COMPROMETEDOR

Beira-Mar, 0 Estoril, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Aventino Ferreira, coadjuvado pelos srs. José Alves (bancada) e José Queirós (superior) — equipa da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Rola; Manecas, Sabu, Lima (Quaresma, aos 52 m.) e Soares; Cambraia, Vala e Sousa; Niromar, Keita (Camegim, aos 71 m.) e Carcês.

ESTORIL — Abrantes; Pedroso, Fernando, Amilcar e Peixoto; Vitinha (Galhofa, aos 65 m.), Torres e José António; Fernando Martins, Marinho e Fonseca.

Suplentes não utilizados: Padrão, Veloso e Germano, no Beira-Mar; e Ruas, Franque, Salvado e Jerónimo, no Estoril.

Acção disciplinar — Cartões «amarelos» para Fernando Martins, do Estoril (76 m.), por tentar tirar desforço dum adversário; e para Vala, do Beira-Mar (78 m.), por discutir determinada decisão do árbitro.

Ao intervalo, havia 0-0 — e o único golo do desafio foi apontado, aos 83 m, para a turma forasteira, em golpe de cabeça de GALHOFA, na sequência de centro de Fernando Martins (depois de ganhar a bola perdida por Camegim).

—x—

Prélio com muito interesse para o chamado «campeonato dos últimos» — o jogo Beira-Mar - Estoril atraiu razoável número de espectadores, na amena tarde de domingo, que foi o último domingo desta prolongada quadra de Outono-estival.

E foi um jogo que veio a decidir-se quase no termo do tempo regulamentar, a escassos sete minutos para o fim, quando o Estoril apontou, a seu favor, o único golo da contenda. Portanto, ao cair das derradeiras folhas outonais — consinta-se a imagem — cairam as esperanças que o Beira-Mar acalentava quanto a um desfecho positivo...

Já agora, prosseguindo em maré de comparações, de paralelismos, poderá dizer-se que o triunfo, para o Estoril (que equipa de camisolas amarelas e calções azuis), foi, autenticamente, ouro-sobre-azul... enquanto a derrota, para o Beira-Mar (que vestiu calções e camisolas pretas, uma vez que teve de trocar os seus jerseys habituais, igualmente amarelos), veio trazer nuvens muito negras quanto ao seu futuro, pois este imprevisto e comprometedor desaire deixou a equipa mais afundada na cauda da tabela, ocupando a indesejada «lanterna-vermelha».

Num balanço ao que cada contendor produziu, o êxito dos estorilistas tem de aceitar-se como prémio justo para o labor e para a argúcia com que os «canarinhos» se bateram. De entrada, num «ferrolho» rígido — com os veteranos Torres a actuar entre os defesas e Marinho, muitas vezes isolado, em posição adiantada (para fixar a defensiva beiramarense); com Fernando a jogar em «li-

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 8.ª jornada

Famalicão - V. Setúbal	0-0
BEIRA-MAR - Estoril	0-1
Ac.º Viseu - V. Guimarães	0-1
Barreirense - Sporting	1-0
Porto - Boavista	0-0
Benfica - Varzim	3-0
Braga - Ac.º Coimbra	3-0
Belenenses - Marítimo	3-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	8	5	2	1	13-4	12
Braga	8	5	1	2	14-7	11
Sporting	8	5	1	2	13-6	11
Benfica	8	5	0	3	12-5	10
Barreirense	8	5	0	3	11-6	10
V. Guimarães	8	5	0	3	14-9	10
Belenenses	8	5	0	3	17-12	10
Varzim	8	3	3	2	11-10	9
Famalicão	8	2	4	2	4-7	8
Boavista	8	3	1	4	8-9	7
Estoril	8	2	3	3	7-10	7
Ac.º Coimbra	8	2	2	4	5-10	6
V. Setúbal	8	2	1	5	7-13	5
Marítimo	8	2	1	5	8-14	5
Ac.º Viseu	8	2	0	6	3-14	4
BEIRA-MAR	8	1	1	6	7-18	3

Próxima jornada

sábado e domingo

Famalicão - BEIRA-MAR
Estoril - Ac.º Viseu
V. Guimarães - Barreirense
Sporting - Porto
Boavista - Benfica
Varzim - Braga
Ac.º Coimbra - Belenenses (*)
V. Setúbal - Marítimo

(*) — **A transmitir em directo pela televisão**

NOS DIAS 11 E 12

REGATA DE S. MARTINHO-78

Em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, vai disputar-se, nos dias 11 e 12 de Novembro, a **Regata de S. Martinho - 78** — competição aberta a todas as classes que possuam coeficiente de «handicap».

Serão disputadas três provas, encontrando-se marcada a primeira para as 15 horas do dia 11.

CAMPEONATO NACIONAL DE «SHARPIES» DE 12 M

Nos dias 6, 7 e 8 de Outubro findo, nas águas da Ria, frente à Torreira, realizou-se o Campeonato Nacional de «Sharpies» de 12 m2, numa organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense.

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

1.º — Afonso Santos - Helena Santos (Algés e Dafundo). 2.º — Pedro Loureiro - Miguel Loureiro (Paço de Arcos). 3.º — Pinto da Costa - Dr. Custódio Rodrigues (Clube de Vela Atlântico). 4.º — José Silva - Fernando Alçada (Ovarense). 5.º — Adolfo Paião - Carlos Barros (Costa Nova). 6.º — Américo Araújo - Vítor (Ovarense). 7.º — José Ramada - Horácio Paradela (Ovarense), tripulação formada por juniores.

XVII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

Encontram-se finalmente elaboradas as classificações gerais desta prova, disputada em Agosto último: regata Ovar-Aveiro (no dia 10) e regata Aveiro-Ovar (no dia 11).

Foi-nos remetido um exemplar dos resultados, que, na impossibilidade de hoje o fazermos, haveremos de publicar no número do LITORAL da próxima semana — cumprindo, assim, promessa oportunamente feita nestas colunas.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 5.ª jornada

SANJOANENSE - OVARENSE	57-54
SANGALHOS - ESGUEIRA	82-60
BEIRA-MAR - GALITOS	31-65

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	5	5	0	401-269	15
Galitos	5	3	2	307-268	11
Sanjoanense	5	3	2	301-267	11
Ovarense	5	3	2	319-294	11
Esgueira	5	1	4	257-333	7
Beira-Mar	5	0	5	229-353	5

A segunda volta iniciou-se na noite de 31 de Outubro findo, com os jogos OVARENSE-ESGUEIRA, SANGALHOS-GALITOS e SANJOANENSE-BEIRA-MAR — cujos desfechos indicaremos no número da próxima semana.

Para a noite de amanhã, sábado, está marcada a sétima jornada, que engloba os desafios GALITOS-OVARENSE, ESGUEIRA-SANJOANENSE e BEIRA-MAR-SANGALHOS.

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Desp. Póvoa - S. BERNARDO	16-15
Gaia - Porto	17-36
Maia - F.º d'Holanda	22-18
Vilanovense - Espinho	20-15
Ac.ª S. Mamede - Académico	18-13
BEIRA-MAR - Padroense	11-18

Resultados da 6.ª jornada

S. BERNARDO - Porto	8-26
Desp. Póvoa - Maia	19-20
Espinho - Gaia	20-16
F.º d'Holanda - Ac.ª S. Mamede	11-15
Padroense - Vilanovense	14-11
Académico - BEIRA-MAR	18-17

Mapa classificativo

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	6	6	0	0	182-91	18
Padroense	6	5	0	1	99-83	16
Espinho	6	4	1	1	115-104	15
Maia	6	4	0	2	124-119	14
Académico	6	3	0	3	113-106	12
Desp. Póvoa	6	2	2	2	102-109	12
S. BERNARDO	6	2	1	3	101-100	11
Ac.ª S. Mamede	6	2	1	3	86-99	11
Vilanovense	6	2	0	4	82-117	10
BEIRA-MAR	6	1	1	4	95-110	9
F.º d'Holanda	6	0	2	4	92-116	8
Gaia	6	0	2	4	87-124	8

O campeonato, dentro do calendário geral das provas federativas, vai ser agora interrompido, reatando-se em 25 de Novembro — de modo a possibilitar a preparação da Selecção Nacional que, na Suíça, disputará o Campeonato do Mundo.

Também por este motivo, tivemos, no passado fim-de-semana jornadas em dobro — com jogos na noite de sábado e na tarde de domingo —,

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA NORTE

Aves - Penafiel	0-4
Salgueiros - Chaves	1-1
Leixões - Aliados	3-1
Gil Vicente - ESPINHO	0-0
Paredes - Rio Ave	0-1
LUSITÂNIA - Vianense	1-0
Tadim - Paços Ferreira	0-2
Fafe - Riopele	1-0

ZONA CENTRO

Marinhense - ALBA	0-0
Portalegrense - U. Santarém	1-1
U. Coimbra - Peniche	1-3
RECREIO - LAMAS	1-0
Covilhã - O. BAIRRO	2-0
FEIRENSE - U. Tomar	1-0
Caldas - Estrela	2-0
Torriense - U. Leiria	0-1

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel, 12 pontos. Paços de Ferreira, 9. ESPINHO, 8. Riopele, Rio Ave e LUSITÂNIA, 7. Paredes, Chaves e Salgueiros, 6. Vianense, Gil Vicente e Fafe, 5. Desportivo das Aves e Leixões, 4. Aliados de Lordelo, 3. Tadim, 2.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 11 pontos. LAMAS, 10. OLIVEIRA DO BAIRRO, RECREIO DE AGUEDA, Peniche e FEIRENSE, 7. Estrela de Portalegre e União de Santarém, 6. Torriense, Marinhense e Caldas, 5. União de Tomar, União de Coimbra, ALBA, Portalegrense e Sporting da Covilhã, 4.

Próxima jornada

(jogos das equipas aveirenses)

ESPINHO - Paredes
Rio Ave - LUSITÂNIA
Peniche - RECREIO
LAMAS - Covilhã
OLIV. DO BAIRRO - FEIRENSE

III DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE «B»

Lamego - Amarante	1-0
Freamunde - Leça	0-3
Valoguense - SANJOANENSE	1-0
Avintes - Vilanovense	1-0
Infesta - Leverense	3-1
BUSTELO - AVANCA	0-0
P. BRANDÃO-VALECAMBRENSE	4-0
OLIVEIRENSE - Régua	2-0

SÉRIE «C»

Acurede - Vildemoinhos	1-1
Vilanovenses - Quiaios	2-0
Molelos - Febres	0-0
ANADIA - Mangualde	0-0

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Cortegaça - Estarreja	0-0
Arrifanense - Pampilhosa	0-0
Fiães - Mealhada	2-2
S. João de Ver - Cesarense	1-2
Nogueirense - Cucujães	0-0
Paivense - S. Roque	2-0
Ovarense - Milheiroense	3-2
Luso - Esmoriz	1-1

Classificação

Cesarense, 6 pontos. Esmoriz e Cortegaça, 5. Mealhada, Arrifanense, Cucujães, Nogueirense, Milheiroense, Paivense, Ovarense, Estarreja e Luso, 4. Pampilhosa, S. João de Ver, S. Roque e Fiães, 3.

Próxima jornada (domingo)

Cortegaça - Arrifanense
Pampilhosa - Fiães
Mealhada - S. João de Ver
Cesarense - Nogueirense
Cucujães - Paivense
S. Roque - Ovarense
Milheiroense - Luso
Estarreja - Esmoriz

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

ZONA «A» — NORTE

Lobão - Paradela do Vouga	1-1
Fajões - Romariz	1-0
Arouca - Vila Viçosa	4-0
Pigeirós - Alvarenga	2-4
Mosteiró - Carregosense	1-2
Pessegueirense - Relâmpago	1-1
Tarei - Sanguedo	0-0

ZONA «B» — CENTRO

Quintãs - Gafanha	1-8
Eixense - Valonguense	1-2
Vista-Alegre - Bom-Sucesso	2-1
Beira-Vouga - Eirolense	3-1
Macinhatense - Barrô	0-0
Carmo - Fermentelos	0-5
Pinheirense - Oliveirinha	3-0

Continua na página 6

PROVAS de NATAÇÃO

Em reunião realizada na sua sede, em 21 de Outubro findo, a Associação de Natação de Aveiro elaborou o seu calendário oficial de provas — sujeito, ainda, a determinados ajustamentos pontuais.

Podemos, entretanto, referir que se encontram marcadas para a tarde de amanhã, na piscina de Aveiro, duas realizações: às 15.30 horas — Torneio de Abertura e «Operação 200 Metros» (todas as categorias); e, às 17.30 horas — Curso de Arbitragem (primeira sessão, com distribuição de apontamentos e abordagem dos respectivos temas e com eventual passagem de filmes técnicos).

Na semana seguinte, na tarde do dia 10, na piscina de Aveiro, pelas 18.30 horas, terá lugar a «Operação 1.500 Metros» (todas as categorias); e o Curso de Arbitragem prosseguirá, com uma sessão teórica, às 21.30 horas do dia 10, e com uma sessão prática, no dia 11, pelas 16.30 horas.

Para o dia 18, programou-se o I Convívio de Escolas, com jornadas a efectuar em Aveiro, S. João da Madeira, Luso e Oliveira de Azeméis.

Haverá, também a 18 do corrente, nova sessão prática dos alunos do Curso de Arbitragem, realizando-se, no dia 19, o teste teórico.

Nos dias 25 e 26, inicia-se a primeira fase do Curso de Informação para Animadores; e, igualmente em 26 de NoNvembro, disputa-se, na piscina desta cidade, a fase regional da **Taça Gertetner** (absolutos).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»

12 de Novembro de 1978

1 — Salgueiros - Penafiel	2
2 — Leixões - D. Aves	1
3 — Lourosa - Espinho	X
4 — Fafe - Vianense	1
5 — Riopele - Paços Ferreira	1
6 — Covilhã - Peniche	1
7 — Feirense - Lamas	1
8 — Caldas - Ol. Bairro	1
9 — U. Leiria - E. Portalegre	1
10 — Farense - Atlético	1
11 — Montijo - Juventude	X
12 — Sacavenense - Olhanense	1
[illegible] ortimonense	X

DESPORTOS • Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO • LITORAL • 3.Novembro.78 • Ano XXV • N.º 122[illegible]